

## A Confederação Geral do Trabalho protesta contra as deportações arbitrárias

Uma comissão da Confederação Geral do Trabalho vai entregar amanhã, de tarde, ao Presidente do Ministério um protesto elaborado pelo mesmo organismo contra as deportações de operários. Pretende a C. G. T. com este gesto afirmar a sua repulsa por um acto dum governo que, dizendo-se democrático, traiu os princípios de democracia que diz defender, sobrepôs-se à acção dos tribunais e praticou um crime de lesa-humanidade condenando, sem arremedo sequer de julgamento, um punhado de homens à mais severa e brutal pena.

### A mordada

A Batalha é a cada passo impedida de circular, porque as opiniões nela expandidas não são do agrado dos governantes. O que sucede à Batalha tem sucedido também a certos jornais de facções diversas. Julgamos que é isto um grave inconveniente para o momento que atravessamos.

No período em que está fechado o parlamento, onde os adversários do governo que aceitam essa forma de luta não podem fazer ouvir a sua voz, evitar a liberdade de imprensa, equivale a suprimir completamente a opinião pública. Não há exemplo nenhum de que, numa república, possa persistir um governo cujo principal cuidado é evitar uma opinião que lhe seja desfavorável.

Neste momento, acontecimentos de gravidade se produziram como a deportação de presos sem julgamento e outros mesmo sem pronúncia. Sobre esse assunto deviam poder pronunciar-se todas as correntes de opinião, e não se colocar a imprensa na contingência de só poder canalizar a opinião do próprio governo.

A imprensa fica assim sem função. A Batalha, de hoje em diante, como órgão da opinião pública, como manifestação de pensamento do operariado organizado não vale nada. Ao operariado compete tomar conhecimento desta situação de inutilidade da sua imprensa e estudar a forma de suprir a sua falta, tomando as deliberações que o caso lhe aconselhar, já que a nós não é permitido mesmo o indicá-las.

Não julgamos que o governo e o próprio regime lucram muito com este estado de coisas. E, sem sermos republicanos, dois-nos que assim seja, pois vemos que, com este espírito, só se está auxiliando a obra dos reacçãoários, que se dispõem a assaltar o poder, assalto que lhes é assim facilitado, por todos os atentados à liberdade que têm sido cometidos.

Vai terminar a suspensão de garantias. Esperamos que a situação mudará e que, ao serem pedidas contas a este governo do seu procedimento, se restabeleça a normalidade, podendo então fazer-se a demorada análise do que foi a acção governativa nestas últimas semanas.

E então, poderemos dizer, o que neste momento, nos não é possível escrever.

### Notas & Comentários

#### Liberdade de imprensa

A revolta contra a censura vexatória e iníqua que impende sobre os jornais acentua-se, empolgando o próprio público. Sempre fomos, por princípio, contra qualquer restrição da liberdade de imprensa. Talvez por isso temos sido dos mais perseguidos pela censura. Chegou-se já, neste maléfico país, a estabelecer a censura só para a Batalha. Provavelmente, porque nessa ocasião o resto da imprensa não ligasse ao caso a importância enorme que ele encerrava, a actual governo se sentisse com forças para neste momento perseguir quase toda a imprensa. Nesta situação parece-nos que mais prático seria transferir as redacções dos jornais para o ministério da Guerra...

#### Um gesto odioso

Rodolfo Marques da Costa, jornalista que no Brasil exercera com brilho a sua profissão, encontrava-se no Limoeiro aguardando julgamento, em virtude de o terem acusado de ter tomado parte no caso do Hotel Francfort. É uma criatura inteligente e de sensibilidade educada, embora alguns jornais conservadores o tivessem pintado com as cores mais tenebrosas e aterradoras. Quando às duas horas da madrugada o acordaram para o levarem para bordo do Cavalho Arado, foi acometido por uma síncope. Acudiram alguns presos e o enfermeiro. Os agentes que o foram buscar, porém, não se conderam; quiseram levá-lo, mesmo naquele estado lastimoso. E assim, o meteram no automóvel.

#### Professores infantis

O director da escola n.º 71, sr. Saturnino, tomando esta escola parte nos festejos da "Semana da Criança", convidou os alunos a pedirem a suas famílias para contribuírem com qualquer quantia a fim de lhes serem comprados bolos para um lanche, que na festa, em seguida, na escola, a cada mesa seria fornecido.

Ontem, ao realizar-se a festa, com grande espanto das famílias dos alunos, quem comia os bolos, acompanhados de copos de vinho, eram o sr. Saturnino e parte dos professores, pois muitos recusaram-se a fazer o papel de crianças, comendo os bolos a estas destinadas.

Levantou este facto protestos das famílias que para o lanche contribuíram, algumas delas com sacrifício, tendo Maria da Purificação Garcia, indignada, mandado uma sua filha reclamar que lhe dessem os bolos que lhe pertenciam.

Não queremos que as crianças fôsse fornecido o vinho, pois não seria louvável numa escola, mas não há o direito de privar assim as crianças do que lhes prometaram dar à custa das suas próprias famílias.

Que tais, os mestres infantis...

### O estado de sítio e censura à imprensa

A suspensão de garantias foi levantada ontem à meia noite e com ela cessou, segundo nos informaram do Quartel General, a censura à imprensa.

### João Chagas

#### O funeral deste propagandista republicano

Realiza-se hoje, pelas 10 horas, o funeral de João Chagas que terá o seguinte itinerário:

Terreiro do Paço, rua Augusta, Rocio, (lado oriental), largo D. João da Câmara, avenida da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, Praça do Duque de Saldanha, avenida Casal Ribeiro, rua Pascoal de Melo, avenida Almirante Reis e rua Moraes Soares.

A comissão promotora dos funerais resolveu limitar os discursos, pelo que, à beira da campa, apenas falarão os srs. Magalhães Lima, pela Câmara de Lisboa, um representante dos revolucionários do 5 de outubro, dr. Eduardo Sousa em nome dos revolucionários do 31 de janeiro, um representante dos jornalistas republicanos, dr. Domingos Pereira, pela Câmara dos Deputados, Medeiros Franco, pelo Senado, e um dos membros do Governo.

#### Associação do Registo Civil

Convida todos os seus associados a incorporarem-se, com o estandarte, no funeral do eminente jornalista republicano e grande propagandista da causa da liberdade de pensamento João Chagas, nos quais se incorporarão também os alunos das suas Escolas com os respectivos estandartes.

#### Ferrovários da C. P.

Os corpos gerentes do Sindicato, analisando os enormes benefícios que à classe ferroviária foram prestados por João Chagas, convidam todo o pessoal disponível a incorporar-se no seu funeral que se realizará hoje pelas 10 horas da manhã.

#### Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa convida os seus consócios a incorporarem-se nos funerais do jornalista sr. João Chagas, deliberando tomar parte nessa manifestação fúnebre.

#### LEIAM AMANHÃ O

#### Suplemento literário de "A Batalha"

que insere o seguinte interessantíssimo sumário:

Breves reparos à Semana da Criança, por Bento Faria.

A transformação social, A proclamação regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

A peregrinação a Lourdes.

Os gatos, por Nogueira de Brito (com gravuras).

A epopeia do trabalho—Os mineiros—Texto de Ferreira de Castro com desenho de Roberto Nobre.

Ecos da Semana, por F. de C.

Reflexões ao correr da pena, por Carlos Abreu.

O cinema para crianças, por Eduardo Frias.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.º.

Desenho e caricaturas de Stuart Carvalho.

O Suplemento de A Batalha é a única revista literária de novos horizontes sociais que se publica em Portugal.

Preço cinco tostões o número.

### Os actos dum governo democrático

vivamente criticados por um correligionário, medularmente burguês

A Batalha não tem vindo, desde que o estado de sítio foi decretado, a assumir uma atitude nem maliciada, nem irritante, nem arrogante.

Correcção, correctíssima, sem desmanchar a sua linha de lealdade e de sinceridade, tem-se afastado das frases escusadamente virulentas. Isso de «linguagem despejada» não se entende com ela mas talvez com o ministro do Interior, antigo monárquico e um dos mais fideis inimigos da liberdade de imprensa. As acções estão acima das palavras e as acções incorrectas, irritantes, maliciadas provocadoras do governo para com os jornais têm indignado toda a gente.

Não vamos nós continuar falando assim por nossa conta, visto pertencermos ao número dos jornais que morrem mas se não curvam, que lutam e não pactuam, que podem ser vencidos mas não transigem. Damos a palavra ao dr. Alberto Xavier republicano ligado ao partido democrático e que ontem, no Diário de Notícias, num longo artigo condenava o Vitorino... do máximo ódio.

Recordamos desse artigo a flagrante comparação entre o procedimento do ditador João Franco, na monarquia e do do Vitorino ministro dum governo que sufocou um movimento visando a implantação duma ditadura.

«Andava eu, em 1907, frequentando o 4.º ano dos estudos jurídicos na Universidade de Coimbra. As minhas convicções republicanas e o meu culto pelas democracias, haviam encontrado, nos acontecimentos da época, sólidas razões de fortalecimento. Imperava no país, dominadoramente, o governo do sr. João Franco. As circunstâncias em que este ministro da monarquia assumira a ditadura, deram a este acto todo o aspecto de um golpe de Estado. Era uma situação de puro arbítrio essa, a actividade dos governantes desenvolvendo-se sem outros limites que não fossem a sua vontade caprichosa e inflexível.

No auge da sua ilusória força, porventura supondo poder subjugar a onda sem-

pre volumosa e crescente dos protestos da opinião liberal, o sr. João Franco publicou, em 20 de Junho daquele ano, um decreto autorizando os governadores civis a suspender jornais! Estudante de direito, este acto extraordinário mereceu-me, ao tempo, sérias reflexões. Eu não compreendia porque é que um ditador, audacioso e omnipotente, da rigida tempera do sr. João Franco, teria tido necessidade de publicar um decreto dessa natureza, para valer como lei, éle que, com a sua vontade arbitrária, podia mandar suspender os jornais que quizesse, mesmo por simples ordens verbais!

E' que naturalmente o sr. João Franco imaginou que os seus plenos poderes não eram tão exorbitantes que pudessem determinar a sumária prática policial da suspensão de jornais, mesmo num período ilegal como era o da sua ditadura. Como quer que seja, volvidos 18 anos sobre este facto, que havia sido vivamente combatido por republicanos, e o qual visara atingir, momentaneamente, a imprensa republicana, mal supunha eu que, em plena vigência da República e num período de legalidade, como é, de resto, o do estado de sítio, fosse possível ordenar-se, sumariamente, a suspensão de jornais.

O estado de sítio como desculpa para as violências cometidas contra a imprensa é inaceitável. Não somos nós que o dizemos é o sr. Alberto Xavier quem o afirma:

«O estado de sítio, sendo um acto legal, não é, todavia, a expressão de uma situação de puro arbítrio. As autoridades não se podem considerar munidas de faculdades exorbitantes. A sua acção é limitada pela lei; as suas decisões devem restringir-se aos fins de ordem pública, únicos justificativos, juridicamente, do estado de sítio. Tanto assim que os actos das autoridades são susceptíveis de recurso por excesso de poder.»

Depois de ser assim exautorado em público o actual governo ainda reincide.

### As deportações

O governo praticou a arbitrariedade que mais tem desacreditado a república, mas "A Batalha" está impossibilitada de comentá-la livremente

Como noutro local explicamos, A Batalha, sob o regime odioso da censura, está impossibilitada de comentar livremente os últimos actos arbitrários do governo. Limita-se, pois, a informar os seus leitores de que, contra a letra da Constituição, o governo deportou para a Guiné inúmeros presos, alguns dos quais aguardavam julgamento—não se sabendo portanto se estavam culpados ou inocentes.

Esta ilegalidade praticada pelo governo causou profunda indignação no público imparcial.

O truco ressaltou claro aos olhos de todos: o governo, a pretexto de limpar a sociedade dos tais «legionários», tem apenas em mira inutilizar operários honestos, de reputação absolutamente limpa. João Franco, o coveiro da monarquia, também usou o mesmo processo: misturou criminosos de delito comum com indivíduos que se encontravam presos por simples delito de opinião para tirar da sua arbitrariedade um efeito de justiça que não continha. E assim, quando se protestava contra as deportações, ele fingia-se assombrado pelo facto de pessoas honestas pugnarem pela sorte de gatunos.

Agora, este governo, triste caricatura dum João Franco que ainda tinha o mérito de ser inteligente, também mistura delinquentes comuns com presos sociais para afirmar que os nossos protestos indignados constituem a defesa da «Legião Vermelha».

Não pode A Batalha comentar com a energia e a clareza necessárias, porque a mordada de tal impede, estes crimes, de contrário muito teríamos que conversar... Tem-se passado nestes últimos dias casos que envergonhariam o indivíduo mais desonesto, se ele fosse ministro.

No embargo dos deportados a polícia matou um preso. Motivo? Queria fugir... Se o morto pudesse falar... Mas não, não pode—e nós que estamos vivos, também não podemos porque é preciso garantir a impunidade de certos criminosos que longe de serem deportados, são alvo duma consideração vexatória para toda a gente de bem deste país.

Quizemos verberar as brutais agressões que se fizeram a presos, também a censura não no-lo permitiu. Isto indica que o governo pretende que A Batalha afirme que agredir homens indefesos não é um acto de canibalismo, mas uma acção digna que merece ser premiada com aquela celebre condecoração que exalta o Mérito, Filantropia e Generosidade...

#### Os «terríveis bombistas»

Esteve ontem nesta redacção a mãe de Pedro Guia de Oliveira que nos veio manifestar o seu protesto contra a atitude de O Século que apresenta como um terrível bombista sem que tivesse sido apreendida uma única bomba ou que tivesse sido preso por ser bombista.

O Século esquece-se daquele documento apreendido ao sr. Carlos de Oliveira em que se fala em grupos de civis bem apetrechados de bombas para actuarem num movimento conservador.

Vem a talho de foice acentuar que Alfredo P. Vaz, operário municipal, também deportado sob a acusação de terrorismo, nunca tomou parte em atentados nem esteve preso sob a acusação de manipular, deter ou arremessar explosivos. O seu cadastro consta dalgumas prisões arbitrárias que terminaram sempre na sua restituição à liberdade, visto não ter sido nunca possível, nem mesmo sob a mais torva falsidade fazer-lhe qualquer acusação concreta.

Nas mesmas circunstâncias se encontram outros operários deportados ou presos sem julgamento prévio ou sem culpa formada.

Bernardino Santos, há tempos afastado de qualquer actividade publica devido ao seu estado de saúde—encontra-se tuberculoso—limitando-se ao desempenho do seu logar na Assistência Pública, foi deportado por ser «bombista».

O Diário do Povo comentava assim esta arbitrariedade:

«Esta deportação, por injusta, merece a repulsa de todos os homens de consciência e de coragem. Muitos amigos do deportado que conhecem bem as suas qualidades de carácter, entre eles os srs. drs. Calado Rodrigues, director das Cossinas Económicas e Kemp Serrão, do ministério dos Estrangeiros, ainda estiveram no Governo Civil procurando impedir que essa violência se cometesse, mas infelizmente nada conseguiram, porque as autoridades da policia a nada quiseram atender. Da violência, só pode resultar a violência».

#### Preso que enlouquece

Vindo dos calabouços do Governo Civil onde se encontrava sob prisão, dum ontem entrado no Manicómio Bombarda, Diamantino António Farinha, de 18 anos, natural de Lisboa e filho de António Farinha e de Palmira Rosa Marques, o qual ali foi subitamente atacado de alienação mental

Diamantino Farinha é aquele indivíduo que, insultado por um policia, o esbofetou depois do que o conduziram para a casa dos piquetes.

#### Os presos no governo civil

Encontram-se presos no calabouço n.º 6 do governo civil:

Leovigildo Ceias, Manuel Ventura, José Ramos, Sérgio Corrêa, Afonso Albuquerque, João Francisco, Florentino Teixeira, José Gonçalves, Raúl Dias, José Segundo Rebelo, José dos Santos, José Maria, José de Sousa Dias, Domingos Silva, Armando Ramos, Augusto Conceição Neves, Joaquim Pais, Venceslau Pereira, Júlio Ferreira, Cândido da Silva, António José de Almeida, Jaime de Lima, João da Silva e Manuel Tavares.

No calabouço n.º 5 estão: António Monteiro, Luís Felix, Augusto Gomes e Adriano da Silva.

#### Partido Socialista Português

A Junta directiva e o Secretariado nacional do Partido Socialista Português, em sua última reunião, decidiram manter a orientação tomada pelo Partido, ligando-se, sem sacrifício da sua orientação doutrinal e autonomia orgânica, com todos os elementos da esquerda social que entendam colaborar, para estabelecer uma actividade comum de defesa contra todas as reacções económicas e políticas.

#### União dos Sindicatos Operários de Faro

Em reunião do conselho de delegados foi aprovada uma moção de protesto contra a deportação de operários sem julgamento e prisões ultimamente feitas, resolvendo apoiar qualquer movimento de protesto levado a cabo pela C. G. T.

#### Federação da Indústria de Tanoaria

Aprecia a deportação, para a Guiné, de operários sem julgamento, entre eles alguns da indústria, lavrando o seu protesto contra o procedimento do governo e dando o seu apoio a qualquer movimento que se venha a realizar.

#### Amadora

Em reunião do conselho do Sindicato da Construção Civil da Amadora e Arredores foi resolvido lavar o seu mais indignado protesto contra a forma como o governo Vitorino Guimarães está perseguindo, prendendo e deportando operários sem julgamento e sem culpa formada. Resolveu também pôr o operariado daquela localidade de sobre aviso a fim de secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito.

#### União dos Sindicatos Operários de Guimarães

Reuniu o conselho de delegados da U. S. O. de Guimarães, para apreciar as bárbaras perseguições do governo Vitorino Guimarães. Depois de quasi todos os delegados se referirem ao assunto foi aprovada um energético protesto contra as perseguições e resolvido estabelecer com a C. G. T., um entendimento no caso deste organismo proclamar um movimento de protesto.

#### Construção Civil de Parede

Reuniu a assembleia deste organismo, resolvendo enviar ao presidente da República e ministro da Justiça a cópia duma moção que aprovou, a qual tinha a seguinte conclusão:

Protestar contra a deportação de operários para Angra do Heroísmo, sem provarem ao povo do que são perante os tribunais, porque se algum defeito têm é o serem defensores da República e duma nova era de prosperidade e de progresso para todas as classes proletárias.

#### Sindicato dos Soldadores de Olhão

A assembleia da classe dos soldadores de Olhão realizada no dia 18 do corrente, protestou energicamente contra as deportações dos operários para Angra do Heroísmo, tendo dado conhecimento deste protesto à C. G. T.

#### Sindicato dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas de Olhão

Na sua reunião de ontem, esta classe protestou contra as deportações de operários, tendo aprovado a seguinte moção: «Considerando que o direito de liberdade individual é um mito em face das deportações que o governo Vitorino Guimarães está exercendo sobre operários; que o governo a pretexto da existência duma «Legião» está vexando operários conscientes sem que contra os mesmos exista culpa formada; Os trabalhadores de fábricas de conservas refugiados em assembleia geral resolvem: 1.º Reclamar a imediata libertação de todos os camaradas deportados; 2.º Lançar-se num movimento de solidariedade

### O DEUS DOS RICOS



Morre um rico dobram sinos,  
Morre um pobre não há dobres!  
Que Deus é esse dos ricos  
que não faz caso dos pobres?

(Quadra de Bernardo de Passos)



# A Semana da Criança

Uma tocante manifestação de 10.000 crianças no Palácio Cristal do Porto

PORTO, 29.—Descrever, pormenorizadamente, todas as fases da «Semana da Criança», isso é tarefa difícil, visto não termos a facilidade, como o lendário Jóvah, de poder estar em toda a parte numa simultaneidade divina...

De um modo geral, a «Semana da Criança» tem decorrido com emotivo brilhantismo. Mas para o observador atento que não despreza as mínimas particularidades, alguma coisa tem encontrado de extraordinário que junta, ao prazer de apreciar a garrulice, a expansão infantil, um misto de tristeza e compungir-nos a alma — como a corroborar o pensamento daquele filósofo pessimista: «não há prazer sem dor»...

É tocante a junção das crianças ricas com as pobres. Mas não notamos esta dolorosa diferença: as menos arranjadas e menos abastecidas, olham, curiosas, para a garribe da vestimenta das melhores enfeitadas e nutridas — a pesar do espírito comunicativo que a graçalinda infantil imprime à festa, a parte pobre é menos veemente nas risadas de cristal e no delírio saltitante, do que a parte mais protegida pelas desigualdades sociais...

No entanto, isso não impede que um mundo nosso conhecido — talvez numa transmissão do pensamento geral dos sua condição humilde — nos diga: «se isto fosse todos os dias...» O petiz presente que, terminada a semana que lhe é dedicada, deglutindo o último biscoito e partido o brinquedo que lhe distribuíram, a mesma escassez de pão o voltará a visitar...

É excelente a organização destas festas crianças — mas não é muito justo que, tirando o verdadeiro pensamento dos seus insinuos, levem a ideia da espontânea solidariedade que deve existir nos espíritos bem formados, para a ideia da caridade exibicionista, mendigando-se ridiculamente a tudo e a todos, num verdadeiro assalto «filantrópico» aos transeantes, para a efectivação da Semana da Criança — como aqui se fez... Na capital não se recorreu para esse sistema de pedichina aparatosas...

As crianças estão radiantes com os momentos de gargalhada passados na frente do «ecran». Pena é, porém, que entremeados com as fitas de «Charlot», trambulando, não fossem uns filmes alegres, sim, mas que ao agradável alissem o útil, o instrutivo...

Deslumbrantes os cortejos da pequenada risonha, mas um tanto aborrecida a mania da «militarização» deambulatória imposta aos escolares. Encherem-se a honra espiritual com a satisfação de assistirmos, no jardim de São Lázaro, por exemplo, ao «chilrear», ao tagarelar das crianças exibindo os seus «joux», assoprando nas suas «gaitas», mas essa agradável impressão esvai-se-nos ao contemplarmos que fora das grades estavam outras crianças descalças e sem calçado impedidas, pela polícia, de entrar no jardim a ouvir um pouco de música regimental. Mais livre foi o sr. Alvaro de Carvalho, proprietário do Cine Parque da Avenida de Gaia: não se realizando, oficialmente, a «Semana da Criança» naquele concelho do outro lado da ponte, realizou ontem uma graciosa «matinée» oferecida a todas as crianças, com ou sem escola, com ou sem calçado, bem ou mal vestidas...

Vai ser surpreendente a confraternização de 10.000 crianças no Palácio de Cristal, alunos de ambos os sexos das escolas laicas e religiosas, internados dos asilos e dos recolhimentos. O que não devia estar no programa, é a especulação cristã e patriótica que se vai fazendo. O que têm que ver os cânticos da «Viscandiera» para a fraternidade infantil e humana?

É por isso que de todas as conferências efectuadas na quarta-feira, gostámos mais da do sr. Eusebio Queirós, que se insurgiu contra os «programas monstros, que nada orientam e tudo confundem»...

Merece «de tantos programas, tantas lés e tantos regulamentos», há uma verdadeira carga quasi a meter no fundo o ensino primário, que está num estado incongruente e a meter medo àqueles que dele necessitam e a meter tirar a escola primária do labirinto em que hoje se perde, para que ela possa «provar, por uma maneira clara, que tem uma utilidade prática». Dai o defender a necessidade da criação de um meio social na escola que prepare as crianças, as quais, devendo ser respeitadas, «hão de constituir a sociedade futura»...

perfeita será a constituição dessa sociedade. Está bem que se transforme a escola num laboratório de sociologia, criando a consciência social, tornando uma lei biológica numa lei ético-social, estabelecendo os princípios de solidariedade, etc. Mas se em harmonia com as «ideias contemporâneas», a Escola Popular tem por finalidade a preparação consciente e a formação dos homens rigorosamente livres: se «a Escola tem de se transformar, fazendo substituir as preocupações de canceiras, pelo divertimento, o trabalho e a alegria», e se os educadores e educandistas, têm «de orientar o embrião da Sociedade Futura, pela experiência e pelo estudo do homem», «realizando a acção pela vida prática e pela educação racional» — essa Escolaridade deve ser sociológica, para se fundar a Escola Nova, com carácter produtivo e económico, mas deve ir além dum «cunho radicalmente nacional, profundamente português»: deve inspirar-se nos princípios pedagógicos da internacionalista Escola Moderna, de Ferrer. — C.

**Na Sociedade A Voz do Operário**  
Na sede da Sociedade de A Voz do Operário, realizou-se ontem, mais uma festa encantadora, para coroar a «Semana da Criança». Todos os alunos das escolas da sede, e de algumas das escolas mais proxi-

mas, ali se reuniram, sendo dum belo efeito o conjunto dessas 600 crianças.

Reunidas em grupos, entoaram diversas canções, passando uma tarde agradávelíssima. Ali se esboçou mesmo entre elas, a ideia de promover brevemente uma festa dedicada aos alunos das escolas de contrato.

Quando o sol abrandou, todo aquele enxame passou à cerca, onde cantaram e dançaram, numa alegria extraordinária. Hoje, é o último dia das festas promovidas e organizadas pela Sociedade A Voz do Operário. 300 alunos da Voz vão hoje para a matinee do Cine Paris, na Rua Ferreira Borges; 300 para o Salão Lisboa, na Mouraria; 70 para o Salão Ideal, no Loreto; 40 para o Cine Esperança.

No Chanteleir realizou-se ontem uma matinee, também destinada aos alunos da Voz, em que tomaram parte perto de 400 alunos.

**Escola Oficina n.º 1**  
Encerra-se hoje a exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Oficina n.º 1, que tanto interesse e agrado despertou no nosso meio pedagógico, e foi um magnífico elemento dos festejos da «Semana da Criança».

Grande parte dos trabalhos expostos estão já vendidos, revertendo o produto a favor do cofre escolar e da cantina da escola.

A exposição abre às 14 e encerra-se às 18 e meia da tarde.

**Junta de Freguesia de Santa Isabel**  
Resoluiu na sua última reunião distribuir a quantia de mil escudos pelas escolas de ensino livre da freguesia para fornecimento de material escolar aos alunos mais necessitados e que melhor aproveitamento tenham.

# A Batalha

Feira de beneficência em Alges

Inaugura-se hoje pelas 10 horas esta feira de beneficência, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras a favor da criação dum pequeno Asilo-Hospital.

A feira fica situada no Bairro Soares, frente à estação dos Caminhos de Ferro em Alges, em vastos terrenos que alcançam o Bairro Novo de Alges e Alges de Cima.

A banda de Infantaria 1.ª tocará na inauguração, realizando-se depois em todos os domingos, feriados e quintas-feiras, concertos por bandas regimentais e sociedades do concelho.

**São Carlos**  
Hoje, última recita de O LADRÃO, peça admiravelmente teatralizada por Bernstein e em que Lucília Simões tem um notabilíssimo trabalho.

**Pessoal dos Hospitais de Coimbra**  
O pagamento de subvenções  
Estão em Lisboa, os srs. Manuel Duarte e Zeferino Soares, como delegados da delegação de Coimbra da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, que vieram tratar do pagamento das subvenções aprovadas em Dezembro do ano findo e que agora ainda não receberam, tendo sido acompanhados nas suas «demarches» pela direcção da referida Associação.

**Teatro Novo**  
A inauguração deste teatro mais uma vez teve de ser adiada, não obstante as contrariedades e prejuízos que este adiamento acarreta; isto prova que a direcção desta elegante casa de espectáculos está na firme disposição de preparar tudo para que a inauguração obedeça a uma absoluta harmonia e perfeição.

**Assistência pública**  
A Junta de Freguesia de Santa Isabel resolveu, na sua última reunião, oferecer, à freguesia respectiva, uma mala rodada do sistema mais moderno, a qual ficará, com a devida licença, entregue à guarda da esquadra policial da sua área.

**DENTES ARTIFICIAIS**  
A 2500. Extrações sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

**MÁRIO MACHADO**  
CHIADO, 74, 1.º. Telef. 4186 C.

**HORARIO DE TRABALHO**  
Taneiros de Lisboa  
A comissão de melhoramentos do sindicato dos taneiros apreciou a forma como alguns industriais procedem, com o horário de trabalho, parando o trabalho nas horas regulamentares para o mandar fazer depois delas, para assim darem a impressão de não ser cumprido o horário de trabalho.

Resolveu chamar a atenção a alguns operários para o facto de ficarem trabalhando mais 10 minutos às horas de almoço e de saída.

Também a comissão administrativa da federação tomou conhecimento de, na classe dos trabalhadores de armazéns de vinhos, não ser cumprido o horário de trabalho, resolvendo-se convidar a direcção a uma reunião a fim de fazê-lo cumprir.

**Limpeza dos barcos da C. U. F.**  
Na picagem dos barcos da União Fabril está-se desrependando a lei do horário de trabalho, ameaçando-se com despedimento os operários que exigem o cumprimento do horário das 8 horas.

O apontador Alfredo tem pessoal arregimentado e filiado nas juventudes monárquicas com os quais impede ou amortece qualquer espírito de revolta.

**LER E ASSINAR**  
**Os Mistérios do Povo**

# Eduardo Brazão

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o seu funeral

Anteontem Eduardo Brazão sucumbiu, gasto e consumido, aos 74 anos de idade e 50 anos de vida de teatro. Desapareceu um dos actores mais extraordinários e mais talentosos — e um dos mais populares. Brazão, sem grande dificuldade, conquistou as plateias, sacudindo-as muitas vezes, forçando-as a grandes entusiasmos e a grande emoção, durante a sua longa carreira cumulado de triunfos e de glórias.

Eduardo Brazão foi um dos actores mais apaixonados pelo teatro. A história da sua vida quase não existiu fora do palco. Representou até ao último alento, até lhe faltarem definitivamente as forças. Nas últimas peças em que entrou Brazão apresentava-se já muito aquecido, vencido por 50 anos de teatro feitos com alma, com paixão, com vida. Ao deixar o teatro, deixou de viver. Meteu-se em casa, guardando quasi sempre o leito, cumprindo um regime que mal o deixava respirar para lhe prolongar um pouco a vida. A sua morte, o contrário do que alguns jornais hipocritamente disseram, não surpreendeu. Era esperada, desde o dia em que deixou para sempre o teatro.

Dispensamo-nos de referir os traços salientes da sua carreira artística tão conhecida e el. Falar-se em Brazão equivale a recordar o «Kean», a «Leonor Teles», o «Amigo Fritz», a «Morgadina de Val-Flôr», o «Hamlet» e outras — tantas — que lhe interpretou e animou dum estranho fulgor.

Brazão vai hoje a enterrar, ficando a viver na recordação — recordação que se alongará sobre um futuro longínquo, porque um actor tão grande como ele foi, não esquece em meia dúzia de meses como acontece a um gordinho e banal accionista de qualquer empresa comercial.

O funeral de Eduardo Brazão realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo da igreja do Coração de Jesus para o cemitério dos Prazeres.

Resolveu fazer-se representar no funeral do actor Eduardo Brazão a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

**Festas de confraternização**  
Continuam hoje as festas de confraternização que a comissão administrativa dos Serventes promove na sua sede. Hoje o Grupo Dramático Solidariade Operária levará a scena o drama em 3 actos «Provas de Crime» e a comédia «O Grande Inventor». O espectáculo será abrilhantado por uma tropa musical efectuando o camarada Gonçalves Vidal uma conferência.

**DESPORTOS**  
Congresso Federal da Federação Socialista de Desportos Atléticos  
Realizou-se nos dias 25 e 26 do corrente as duas primeiras sessões do Congresso da F. S. D. A.

Na primeira sessão foram votadas saudações a várias entidades pelo auxilio que tem prestado à Federação.

Foram votadas com pequenas alterações as bases da nova organização em que os serviços ficam descentralizados.

Na segunda sessão foi aprovado o relatório internacional confirmando a adesão à Internacional Trabalhista, assim como os vários trabalhos realizados concernentes a realização de alguns encontros internacionais, com organizações similares.

Foi lido o parecer da Comissão respectiva sobre as contas e relatório da Comissão Administrativa, devendo a terceira e última sessão efectuar-se na próxima terça-feira 2 de Junho, sendo a ordem dos trabalhos a discussão e votação das contas e eleição dos novos corpos gerentes.

**VIDA ANARQUISTA**  
Grupo «Germinal». — Reúne hoje, pelas 17 horas.

Grupo «Germinal». — Acaba de constituir-se este grupo, exclusivamente composto por jovens, que se propõe a difusão das ideias anarquistas.

Na sua primeira reunião resolveu aderir a U. A. P. F. A. R. C. e Comité Anarquista de Lisboa.

A correspondência deve ser dirigida para Enídio Santana, travessa da Agua de Flôr, 15, 1.º.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO POLITEAMA

**Festa de Robles Monteiro**  
«Mademoiselle Blá» de Leopoldo Ferreira  
Óptimas qualidades de homem de teatro, de dramaturgo demonstrou Leopoldo Ferreira na peça «Mademoiselle Blá» escolhida por Robles Monteiro para a sua festa artística.

Leopoldo Ferreira, que apresenta agora sua primeira peça revelou-se-nos um escritor de equilibrada orientação, sem pruridos de mestria, sem atavios de estribismo.

No drama temos que considerar três aspectos dos mais importantes a constatar num dramaturgo. O conhecimento da técnica, a naturalidade do diálogo e a racionalidade do assunto. Pode-se abertamente dizer que o autor foi feliz em todos estes pontos. É a vida de todos os dias que a peça retrata e para isso a dialogação é espontânea, incisiva e natural.

A maneira como a peça é conduzida não apresenta uma nota forçada, não obedece a qualquer acrobatismo scenico. É um desenvolvimento justo, sequente, ordenado e lógico. Um defeito só nos sugere «Mademoiselle Blá»: a frieza do diálogo, a pouca abundância de colorido e de vigor. É um diálogo bem feito, mas hirto, seco, deslizado. É dum arquitectura severa, que nem sempre se justifica. Com um pouco mais de cor, resultaria excelente e valorizaria mais a obra. No entanto Leopoldo Ferreira afirmou-se, na sua estreia, um valor entre os dramaturgos portugueses.

Robles Monteiro desenhou, com sobriedade o papel do engenheiro cinquentário. O primeiro acto, especialmente, foi correctissimo.

É preciso que isto se diga, porque o público não tem prestado a este acto, a justiça que ele merece. Amélia Rey Colaço multissimamente bem, com a sua costumeira e excelente dicção, actriz moderna e inteligente.

Emília de Oliveira conscienciosa, tendo nesta peça disposto dum bom jogo fisiológico.

Alvaro de Almeida num papel fora do seu «emploi» também disse correctamente, criando um tipo exacto de médico amado da família. Constança Navarro deu a nota de simplicidade que a rubrica exige. Raúl de Carvalho bem, a vontade; contracenou com Amélia Rey Colaço no 1.º acto, com proficiência. Depois das «Azas quebradas» é o seu melhor papel.

Delmiro Rego, bem num pequeno papel. Muito bonito e fino o cenário do 1.º acto, ligeiro de traço mas agradável de ver o 2.º, direcção de Robles Monteiro muito cuidada.

**Reclames**  
Faz hoje a sua despedida ao público de Lisboa, dando dois espectáculos no Coliseu dos Recreios, um em matinee e outro à noite, o interessante Rancho Infantil da Rainha Santa, de Coimbra. No programa figuram também vários académicos da Universidade de Coimbra que cantarão os mais lindos fados da cidade do Mondego.

**AGREMIações VARIAS**  
Escola e Biblioteca E. S. da Giestra.  
Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma velada social. Serão sorteados quatro objectos de arte, cujos bilhetes foram já vendidos.

Grémio do Minho. — A direcção tomou conhecimento de que vem a Lisboa uma comissão delegada das associações de Viana a fim de tratar, junto do ministro do Comércio, da construção da linha eléctrica do Val do Lima.

A assembleia geral reúne hoje, às 21 horas, para preencher cargos vagos.

Associação Escolar dos Alunos da Escola Commercial de Veiga Beirão.  
Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solene promovida pela direcção desta Associação Escolar, para comemorar o seu 1.º aniversário, seguindo-se um concerto, cantando vários números D. Isabel do Carmo Pêgo e D. Aurora Merval, e os srs. Alfredo Ribeiro e Leonel Gonçalves.

**CHIC-CHIC**  
É amanhã a inauguração da temporada da Primavera no São Luis com a «bluette», original de E. Braga e B. Junior, musicada por Alves Coelho, intitulada CHIC-CHIC e interpretada pela Companhia Lucília Simões e pela estrela do Casino de Paris, Melle Alexiane.

# EM COIMBRA

Os empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés continuam a tratar do descanso semanal

COIMBRA, 28. A pesar de já terem sido chamados ao cumprimento da lei do descanso semanal, os proprietários dos Hotéis «Avenida» e «Coimbra» e Cafés «Brasileira» e «Santa Cruz» como bons burgueses, amigos da ordem e respeitadores das leis, estes continuam a negar ao seu pessoal o direito ao descanso que lhe pertence. Este facto a que acabamos de fazer referência, deu-se no Hotel Avenida, de que é proprietário um sr. Pais Fidalgo, antigo criado do restaurante «Os caçadores» e hoje o mais rico proprietário de hotéis desta cidade — mutação de «vestes» efectuada no curto prazo de seis anos, auxiliado pelo benemérito Souto Maior...

A classe no entanto continua empenhada pela completa conquista dum direito que lhe pertence — o descanso semanal — realizando-se para esse efeito uma assembleia da mesma, sábado, pelas 23 horas, na Casa dos Trabalhadores.

Nesta sessão fará uma pequena palestra sobre sindicalismo o camarada Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Segundo informações que colhemos, este sindicato em vista da cooperação prestada pelo Comité de P. Confederal, deve numa próxima assembleia dar a adesão à C. G. T.

**Reunião de militantes e direcções dos sindicatos aderentes à C. G. T.**  
Pelas 13 horas de hoje no sindicato dos Manipuladores de Pão, á rua da Moeda, realiza-se uma reunião de direcções dos sindicatos aderentes à C. G. T. e militantes sindicais integrados na orientação desta. Os assuntos a tratar são importantes. As camaradas que não foram convidadas a assistir, podem no entanto tomar parte, bastando para isso que se dirijam ao camarada Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal — até às 12 horas, na rua Nova, 40, 4.º

**Ecos do movimento reaccionário**  
Dos quartos particulares do hospital de São José, saiu ontem à tarde com alta, o tenente-coronel sr. Joaquim da Silveira Maheiro, que, como noticiámos, foi, no dia 19 de Abril último, na Rotunda, ferido com estilhaços de granada.

— Da enfermaria provisória do mesmo hospital, saiu amanhã com alta José Teófilo, de 50 anos, trabalhador, rua da Beneficência, 253, ferido no dia 19 de Abril, na mesma rua, com estilhaços de granada.

**Sociedades de recreio**  
Grupo Excursionista «Os Tunas». — Continuam hoje as festas de beneficência, na Vila Campos, á rua Saraiva de Carvalho, com uma recita de tarde e baile à noite. Amanhã baile extraordinário.

Grupo Dramático «Os Combatentes». — Hoje, às 15 horas «matinée», na qual toma parte o distinto Trio «Os Serranos». A 21 horas, baile.

Grupo Desportivo «Armazens do Chiado». — O sarau dramático marcado para hoje foi adiado para quando se anunciar.

Club Recreativo «Os Choras». — Hoje, às 21 horas, baile a piano.

Concettação M. 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, baile a piano.

Grupo Dramático «Solidariedade Operária». — A direcção trabalha activamente para que tenha o máximo brilhantismo o «pic-nic» que tenciona levar a efeito contando já com elementos que farão esse passeio assaz agradável, sendo o produto líquido dividido em 3 partes, 40% para o grupo, 30% pró-próprios por questões sociais, 30% pró-Batalha.

Alunos de Harmonia. — Na Sociedade Alunos de Harmonia, em Santo Amaro, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa de homenagem a António Moreira. O homenageado executará as seguintes peças de grande concerto: Variações sobre o tema «Carnaval de Veneza» e «Memórias da minha Aldeia», com 11 partes.

Espera-se que acorrerá muita gente que conhece o valor do artista homenageado.

**OS QUE MORREM**  
Menino João Saraiva  
Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu no hospital de Santa Marta o menino João Saraiva, filho de D. Isabel Saraiva e de João Saraiva, já falecido, ex-sócio da firma Saraiva & Silva, e sobrinho de Vitorino da Silva, tipógrafo do Diário de Lisboa, e de Joaquim Vitorino da Exploração do Porto de Lisboa.

O dia e hora do funeral ainda não está determinado.

**HOJE**  
Teatro São Carlos  
ULTIMO ESPECTACULO  
COM O DRAMA DE BERNSTEIN  
**O LADRÃO**  
Artística encenação de  
**LUCINDA SIMÕES**  
LUCILIA SIMÕES, que interpreta a protagonista veste ostentosas «toilettes» da Casa Doucet.

**TEATRO SÃO LUIZ**  
**Chic-Chic**  
AMANHÃ  
1.ª representação da «bluette» original de ERICO BRAGA e BARBOSA — JUNIOR — musicada por ALVES COELHO  
interpretada pela companhia LUCILIA SIMÕES e em que toma parte a grande estrela do Casino de Paris M. LLE ALEXIANE  
Estréia da célebre tonadilha e bailarina MERCEDES SERÓS  
Espectáculo alegremente artístico

TELEFONE N. 5474  
Às 3 h.  
**TIVOLI**  
«MATINEE» ESPECIAL PARA CRIANÇAS  
Cine-revista e cine-farças com PAMPLINAS E VIRGINIO  
**TODOS OS IRMÃOS FORAM VALENTES**  
Grande «film» de aventuras em 6 partes que se repete à noite  
ÀS 8,45, com  
**LOUCURAS DA MOCIDADE**  
Cine-drama em 7 partes  
Amanhã: **Os Inimigos da Mulher**  
Realização cinematográfica em 12 partes da novela de BLASCO IBÁÑEZ

**TEATRO NOVO**  
(Palácio Tivoli)  
A inauguração deste teatro mais uma vez teve de ser adiada não obstante as contrariedades e prejuízos que este adiamento acarreta à empresa  
**BREVEMENTE:**

**A PEÇA DE JULES ROMAIN**  
**KNOCK OU A VITORIA DA MEDICINA**

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — 2 interessantes espectáculos — HOJE  
Às 15 horas (3 da tarde) GRANDIOSA «MATINEE»  
Às 21 horas (9 da noite) DESLUMBRANTE «SOIRÉE»  
Última apresentação e despedida do admirável  
**Rancho Infantil da Rainha Santa, de Coimbra**  
LINDAS CANÇÕES E ORIGINAIS BAILADOS  
Fados e guitarradas por académicos universitários  
PREÇOS POPULARES — Camarotes 40\$00; «Fauteuils» desde 8\$00; Geral 3\$00







